



P.S. Eu te Amo

Existem amores que duram mais que uma vida

Cecelia Ahern

Autora #1 best-seller
com mais de 13 milhões de livros vendidos



Sinopse

Apaixonados desde a escola secundária, Holly e Gerry era um casal que conseguia terminar as frases um do outro, e mesmo quando brigavam (como sobre quem sairia da cama para apagar a luz a cada noite) eles acabavam rindo. Holly não sabia onde estaria sem Gerry. Nenhum dos dois sabia. E foi assim que a lista começou como uma brincadeira. Se algo acontecesse a Gerry, ele teria de deixar para Holly uma lista de coisas que ela deveria fazer a fim de sobreviver sã e salva. Então, aos trinta anos, Holly vivencia o impensável: Gerry é diagnosticado com uma doença terminal. Holly não sabe e na verdade não quer continuar sem ele, mas Gerry tem planos diferentes para ela. Dois meses após a morte de Gerry Holly sai de casa e depara-se com um misterioso pacote. Quando o abre, descobre que Gerry manteve a palavra: ele lhe havia deixado a lista. Uma carta para cada um dos dez meses que seguiam a sua morte, todas assinaladas com um “Ps, eu te amo”. As cartas instruem Holly a realizar uma série de tarefas inesperadas. Algumas delas a deixam rindo alto, outras fazem-na tremer na base.

Quer as execute sozinha ou com suas melhores amigas, as tarefas por fim mostram a Holly um mundo muito mais vasto do que aquele que foi forçada a deixar para trás. Rodeada de amigos e de inteligência aguçada e de uma família rude e cativante que a sufoca, ama-a e a deixa louca, Holly hesita, se contorce, chora, e brinca na sua trajetória em direção a uma nova vida.

Com uma linguagem nova e original em ficção, “Ps, eu te amo.” é uma história terna, divertida e inesperadamente romântica, que os leitores guardarão em seus corações e mentes muito tempo depois de terem fechado suas páginas.

Cecelia Ahern, a filha de vinte e dois anos do Primeiro-Ministro da Irlanda é graduada em Jornalismo e Comunicação e estava estudando para o mestrado no cinema, quando decidiu deixar a escola e escrever seu primeiro romance. Ela vive em Dublin.

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Net](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



Um

HOLLY SEGUROU O SUÉTER AZUL de algodão contra o rosto e o perfume familiar imediatamente a fulminou, uma devastadora tristeza contraindo seu estômago e despedaçando seu coração. Alfinetes e agulhas percorreram a parte posterior do pescoço e um bolo na garganta ameaçou sufocá-la. O pânico assumiu o comando. Salvo o baixo zumbido da geladeira e o ocasional lamento dos canos, a casa achava-se silenciosa. Estava sozinha. A bile subiu-lhe até a garganta e ela correu para o banheiro, onde desmoronou de joelhos diante do vaso sanitário.

Gerry partira e jamais voltaria. Aquela era a realidade. Ela nunca mais correria os dedos por seu cabelo macio, nunca mais partilharia uma piada secreta por sobre a mesa em um jantar comemorativo, nunca mais choraria em seu colo quando chegasse em casa após um dia difícil no trabalho e necessitasse apenas de um abraço; nunca mais dividiriam a cama novamente, nunca mais seria acordada por seus ataques de espirro a cada manhã, nunca mais

ririam tanto que o estômago dela doeria, nunca mais brigaria com ele a respeito de quem era a vez de se levantar e apagar a luz do quarto. Tudo o que restava era um conjunto de lembranças e uma imagem de seu rosto que se tornava mais e mais indefinida a cada dia.

O plano dos dois era muito simples. Permanecer juntos pelo resto de suas vidas. Um plano que qualquer um em seu círculo de amigos concordaria que era realizável. Todos os consideravam excelentes amigos, amantes e almas gêmeas destinadas a ficarem juntas. Mas por acaso, um dia o destino havia mesquinamente mudado de ideia.

O fim chegara cedo demais. Depois de se queixar de uma forte dor de cabeça por alguns dias, Gerry concordara com a sugestão de Holly de procurar o médico. O que foi feito numa quarta-feira de trabalho, num intervalo de almoço. O médico achou que o sintoma devia-se ao estresse ou ao cansaço e declarou que, na pior das hipóteses, ele poderia precisar de óculos. Gerry não havia ficado contente com aquilo. Andara se preocupando com a ideia de usar óculos. Ele não precisava ter se preocupado, já que, como foi descoberto, o problema não eram seus olhos. Era o tumor crescendo dentro de seu cérebro.

Holly deu a descarga no vaso sanitário e, tiritando por causa da friagem do chão revestido de cerâmica, firmou-se sobre os pés com passo vacilante. Ele tinha 30 anos. Não era de forma alguma o homem mais saudável da terra, mas era saudável o bastante para... bem, para levar uma vida normal. Quando estava muito doente, corajosamente dizia brincando que não deveria ter vivido com tanta segurança. Devia ter consumido drogas, bebido mais, viajado mais, saltado de aviões enquanto depilava as pernas... a lista continuava. Mesmo quando ele zombava a respeito, Holly conseguia enxergar o arrependimento em seus olhos. Arrependimento pelas coisas que nunca encontrara tempo para fazer, pelos lugares que nunca vira, e sofrimento pela perda das experiências futuras. Será que ele lamentava a vida que tivera com ela? Holly nunca duvidara de que ele a amava, mas temia que sentisse haver perdido um tempo precioso.

Envelhecer tornou-se algo que ele desejava desesperadamente realizar, em vez de ser apenas uma temida fatalidade. Quão presunçosos ambos haviam sido em jamais considerar o envelhecimento uma realização e um desafio. Ficar mais velhos era algo que queriam tanto evitar...

Holly deslizou de um cômodo a outro enquanto derramava suas grossas e salgadas lágrimas. Seus olhos estavam vermelhos e doloridos e aquela noite parecia não ter fim. Nenhum dos aposentos na casa a confortava. Somente silêncios indesejados à medida que fitava a mobília ao seu redor. Quis que o sofá lhe estendesse os braços, mas até mesmo ele a ignorou.

Gerry não ficaria contente com aquilo, pensou. Respirou fundo, secou os olhos e tentou estimular algum bom senso dentro de si. Não, Gerry não ficaria nada satisfeito.

Exatamente como vinha acontecendo em noites alternadas nas últimas semanas, Holly caiu num sono intermitente nas primeiras horas da manhã. Todos os dias, dava por si atravessada sobre alguma peça de mobília; naquele dia foi o sofá. Mais uma vez, um telefonema de um amigo preocupado ou um membro da família a acordou. Eles decerto pensavam que tudo que ela fazia era dormir. Onde estavam as ligações enquanto perambulava indiferente pela casa como um zumbi, procurando nos aposentos... o quê? O que esperava encontrar?

— Alô — respondeu com voz fraca. Estava rouca em consequência das lágrimas, mas havia muito parado de se preocupar em parecer forte para quem quer fosse. Seu melhor amigo partira e ninguém entendia que maquilagem alguma, ar fresco ou fazer compras iria preencher o vazio em seu coração.

- Oh, desculpe, querida, acordei você? - a voz preocupada da mãe de Holly soou através da linha. Sempre a mesma conversa. Todas as manhãs sua mãe ligava para ver se ela sobrevivera à noite sozinha. Sempre com medo de acordá-la, ainda assim sempre aliviada ao ouvir-lhe a respiração; sentindo-se segura ao saber que a filha havia enfrentado os fantasmas noturnos.

- Não, eu estava somente cochilando, está tudo bem. - Sempre a mesma resposta.

- Seu pai e Declan saíram e eu estava pensando em você, querida. Por que aquela voz suave, simpática, sempre produzia lágrimas nos olhos de Holly? Ela podia imaginar o rosto preocupado da mãe, sobranceiras franzidas, testa vincada de preocupação. Aquilo a fez lembrar-se do porquê de estarem todos preocupados, quando não deveriam estar. Tudo deveria estar normal. Gerry deveria achar-se ali ao lado dela, girando os olhos na direção do teto, tentando fazê-la rir à medida que sua mãe tagarelava. Tantas vezes Holly tivera de entregar o telefone a Gerry, tomada por um acesso de riso. Então ele começava a conversar, ignorando Holly enquanto ela pulava ao redor da cama, ensaiando as caretas mais bobas e executando as danças mais engraçadas somente para tê-lo de volta. Raras vezes funcionava.

Ela fez "hummm" e "ahh" durante a conversa, ouvindo, mas sem escutar uma palavra.

- Está um dia lindo, Holly. Faria um bocado bem a você sair para dar um passeio. Pegue um pouco de ar fresco.

- Hummm, acho que sim. - Lá estava novamente, ar fresco - a suposta solução para todos os seus problemas.

- Talvez eu ligue mais tarde e possamos conversar.

- Não, obrigada, mãe, estou bem.

Silêncio.

- Tudo certo, então... telefone se mudar de ideia. Estou livre o dia todo.

-OK.

Outro silêncio.

- Obrigada, de qualquer forma.

- Certo, então... cuide-se, querida.

- Vou fazer isto. - Holly estava prestes a recolocar o fone no gancho quando ouviu a voz de sua mãe novamente.

- Oh, Holly, quase esqueci. Aquele envelope para você ainda está aqui, sabe, aquele do qual lhe falei. Está sobre a mesa da cozinha. Você pode querer pegá-lo, está aqui há semanas e deve ser importante.

— Duvido. Provavelmente é outro cartão.

- Não, não acho que seja, meu amor. Está endereçado a você e acima do seu nome diz... oh, espere enquanto o pego em cima da mesa... — O fone sendo abaixado, som de saltos de sapato sobre a cerâmica em direção à mesa, cadeira arranhando o chão, passos ficando mais altos, o fone sendo levantado...

— Você ainda está aí?

- Estou.

- Certo, está escrito no alto "A Lista". Não tenho certeza do que isto significa, meu amor. Vale a pena dar uma...

Holly deixou cair o fone.